

(TCU aprova com ressalvas as contas de FH

OLÍMPIO CRUZ

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – O Tribunal de Contas da União resolveu, ontem, dar um recado à equipe econômica do governo ao aprovar, com ressalvas, o relatório sobre as contas federais de 2001. O ministro Walton Alencar, relator da matéria, apontou fragilidades nos fundamentos da economia brasileira e foi específico ao tratar do crescente endividamento do país enquanto recomendava a aprovação das contas públicas do ano passado.

O relatório do TCU ainda será submetido ao Congresso Nacional, que deverá, depois de análise, aprová-lo.

“Mantida a atual taxa básica de juros em 19% anuais, a dívida interna dobra em quatro anos somente pelo efeito da capitalização dos juros”, prevê Alencar em seu relatório, aprovado pela maioria dos ministros do TCU. “Essa situação sinaliza a

“No âmbito externo, a situação se revela vulnerável”, diz ministro

pouca viabilidade da manutenção do atual patamar de juros”.

Ainda em relação aos juros, o ministro disse que as despesas com eles “têm crescido em ritmo superior aos demais gastos públicos”. “Os juros e encargos da dívida pública aumentaram 336,4%”, cita Alencar. “Tal situação tende a agravar-se, pois a despesa com juros acompanha o crescimento da dívida interna”, complementa.

O relatório de Alencar também critica a vulnerabilidade do país às crises externas. “No âmbito externo, a situação revela certa vulnerabilidade”, diz o ministro. Ele cita o fato do déficit em transações correntes (resultado da balança comercial, da balança de serviços e das transferências unilaterais feitas para fora do país) ter atingido US\$ 23 bilhões em 2001. Isso corresponde a 4,61% do Produto Interno Bruto (PIB).

“Em valores absolutos, é o segundo maior do mundo – inferior somente ao dos EUA”, compara o relator. “Em termos relativos, também é um dos maiores do mundo. Além disso, esse passivo cresce ao ritmo de mais de 6% ao ano”.